ECONOMIA

Pressão. O grupo de farmacêuticas FarmaBrasil, entrou no movimento do setor para pression secretarias de Fazenda estaduais contra o aumento do ICMS de remédios, sob argumento de medicamentos podem ser inviabilizados, provocando até desabastecimentos por causa da t



RUBENS FROTA

ECONOMIA

Petrobras: Novo comando pressionado

De um lado o mercado financeiro (diga-se de passagem, acionistas - inclusive a União, que é controladora). Do ou-tro, a pressão para mudar o mais rápido possível a dolariza-ção dos combustíveis no Brasil, adotada pelo ex-presidente Temer, em 2016. Esse cenário marca o inicio da nova gestão da maior estatal brasileira, conduzida pelo agora presiden-te interino Jean Paul Prates – que será efetivado em abril, quando encerraria o mandato de Caio Paes de Andrade, que remunciou logo nos primeiros dias de janeiro. Missão não tão fácil, já que uma alteração significativa no curto prazo não é esperada por especialistas do mercado. Primeira dificuldade: além de limitações previstas em

estatuto para que a Petrobras contribua com políticas públicas, uma ruptura brusca na trajetória de preços de diesel e gasolina, atualmente, poderia desequilibrar o mercado e causar riscos de desabastecimento, uma vez que o País é muito dependente das importações desses produtos. Segunda dificuldade: a pressão do Governo Federal vem também em momento em que o mínistro da Fazenda. Fernando Haddad, tem estudado meios para voltar a cobrar tributos federais sobre diesel e gasolina - este último previsto para ser retomado no fim deste mês - sem onerar o bolso dos consumidores. Prates, por sua vez, tem defendido o fim da aplicação da paridade de importação para a formação dos preços da petroleira, mas diz que a empresa ainda assim seguirá indicadores internacionais. Vejamos os próximos capítulos.

Desconfiança

Ontem, falamos de indústria e consumidores menos confiantes. Hoje, a vez é da construção civil. Segundo o FGV/Ibre a confiança do setor caiu 1.7 ponto em janeiro, para 93,6 pontos, menor nivel desde março de 2022 (92,9 nontos) Em médias móveis trimestrais, o índice recuou 2,4 pontos. O pessimis-mo não está disseminado por todos os segmentos setoriais. Na comparação interanual, há uma melho ra expressiva na percepção sobre a situação corren dos empresários ligados à infraestrutura,

Cara construção

Ainda sobre const civil, seu custo subiu 0,32% em janeiro, nivel pouco acima de dezembro (0,27%). Nos 12 meses o indicador acumula eleva ção de 9,05%, diz o FGV/ Ibre. Em janeiro de 2022, a alta foi de 0,64% no mês e acumulava 13,7% em 12 meses. A taxa de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,38% (dezembro) para queda de 0,12% no primeiro mês do ano. no primeiro mês do ano. Nesse grupo depois da alta de 0,37% em dezembro, a taxa correspondente a materiais e equipamento recuou 0,26% em janeiro

Divida pública atinge R\$ 6 trilhões em 2022

A Divida Pública Federal - que Inclui o endivida-mento interno e externo do Brasil - fechou 2022 em R\$ 5,951 trilhões, segundo a Socretaria do Tesouro Nacional. O valor representou aumento de 5,02% sobre 2021, quando a divida estava em R\$ 5,614 trilhões. O valor subiu 1,37% sobre novembro, quan-do a divida era de R\$ 5,871 trilhões. Apesar do alto volume de emissões em dezembro, a divida ficou abaixo dos limites estabelecidos pelo Plano Anual de Financiamento (PAF) de 2022, que estabelecia que a divida pública poderia fechar o ano passado entre R\$ 6 trilhões e R\$ 6,4 trilhões.

Os resgates por meio do saque-aniversário do FGTS bateram recorde para o mês de janeiro, em meio a declarações do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, sobre a intenção de acabar com a modalidade. Segundo a Caixa Econômica Federal, até o dia 24 deste mês, foram realizados 2,2 milhões de saques, que totalizaram R\$ 1,11 bilhão. Em 2022, e valor sacado em janeiro havia sido de R\$ 1,16 bilhão, enquanto, no mesmo mês de 2021, o valor foi de R\$ 1.07 bilhão

No forno

A nova regra fiscal e a aprovação da reforma tributária, colocada como prioridade para o Governo, ajudarão o País a melhorar a trajetória de endivida-mento, afirma o Tesouro Nacional. A mensagem foi incluida em seu Plano Anual de Financiamento, onde ressalta que a nova regra fiscal deve ser "balizada" pelo nivel de endividamento. Os detalhes da ainda estão da Fazenda, que pretende Congresso até abril



Consumo registrou crescimento de 3,9% em 2022

O consumo nos lares brasileiros, encerrou 2022 com alta de 3,89% na comparação com o ano anterior, segundo Abras. No último trimestre, o indicador permaneceu em patamar acima de 3%, com altas acumuladas em outubro (3,02%), novembro (3,52%), dezembro (3,89%). Em dezembro, houve alta de 15,19% ante novembro. Sobre dezembro de 2021, a alta é de 6,23%. O resultado contempla os forma tos de loja: altacrejo, supermercado convencional, loja de vizinhança, hipermercado, minimercado e e-commerce.

Mais informações de Rubens Frota:

Reforma Tributária ajudará 🍪 país a melhorar dívida pública

O cenário que se desenha para o endividamento público federal neste ano considera os desafios no ambiente internacional, como a guerra na Ucrânia

Há muito o Brasil debate a necessidade de uma refor-ma tributária. Agora, além desse assunto, o tema ga-nhou mais um adicional, a proposta de nova regra fis-cal Ambe assundo. Teocal. Ambas, segundo o Teo-suro Nacional, se colocadas como prioridade para o go-verno federal, poderão aju-dar o país a melhorar a tra-

jetória de endividamento. Esse conteúdo foi inclu-ido pelo órgão em seu Pla-no Anual de Financiamenno Anual de Financiamento, documento que indica a estratégia de gestão da divida pública para o ano. Na mensagem, o Tesouro ressalta que a nova regra fiscal deve ser avaliada de acordo com o nível de en-dividamento. Os detalhes da proposta ainda estão em discussão no Ministério da Fazenda, que deve encami-nhar o tema ao Congresso Nacional até abril.

Em 2023, a divida públi-ca federal deve avançar e ficar entre R\$ 6,4 trilhões e R\$ 6,8 trilhões, segundo o ôrgão. Em 2022, esse in-dicador ficou em R\$ 5,95 trilhões. Após os resulta-dos da dívida registrados em 2022, o Tesouro projeta que a dívida bruta alcan-cou 73,3% do Produto Interno Bruto (PIB) ao final

O crescimento nominal de até 14,3%, após avanço de 6% em 2022, é esperado em um momento em que a taxa básica de juros, a Selic, está em 13,75% ao ano. O Brasil deve registrar novo déficit nas contas públicas em 2023. Isso quer dizer que não arrecadará o sufi-



O Brasil deve registrar novo déficit nas contas públicas em 2023, ou seja, não arrecadará o suficiente para pagar despesas

ciente para pagar suas des-

pesas e precisará emitir no-vas dividas para bancá-las. "A proposta de um novo arcabouço fiscal balizado pelo nivel de endividamen-to público e a prioridade da agenda política para aprovação de uma reforma tributária em 2023 favore-cem a trajetória de endividamento para os próximos anos e, consequentemente, a gestão da dívida pública federal", disse o Tesouro. Ainda segundo o órgão,

"a recuperação recente da visibilidade do país diante dos investidores internacionais que se preocupam com a agenda de sustentabilidade também se mostra relevante para a gestão da dívida, dada as caracteris-

Segundo o Tesouro, os cenários que se desenham endividamento neste ano consideram os desafios no ambiente in-ternacional, como a conti-

ticas dessa base de deten-

nuidade da guerra da Rús-sia contra a Ucrânia e o aumento das taxas de juros nas principais economias undo

Rubrica

do mundo.

Com relação ao cenário doméstico, as projeções consideram uma redução do aperto monetário a partir do segundo semestre, além da melhora da posição fiscal do país por meio de um arcabaços de la consideram de la consid meio de um arcabouço de regras fiscais, de modo que garanta a sustentabilidade da dívida pública.